

humanitas



Vol. XXXV-XXXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXV-XXXVI



MCMLXXXIII-MCMLXXXIV
C O I M B R A

cados por Avelino de Jesus da Costa no artigo citado da RPH 14 (1974) nas pp. 43-44 e 523-524. (A referência exacta do art. não é 14 (1972) pp. 39-63, mas sim 14 (1974), pp. 1-63 e *aditamento*, pp. 521-530). Na p. 157 P. R. Rocha pergunta qual o valor de *Pentecoste* na expressão *Pascha cum suis octavis et Pentecoste* e responde logo: «Ici, dans le contexte, il semble se référer à la *Cinquantaine* pascale» (nota 270). Parece-nos que se trata, bem concretamente, do ofício da festa de *Pentecostes e sua oitava*, como se poderá ver pelo texto transcrito na p. 162: *a Pascha usque ad octavas Pentecostes*. Não será fácil a qualquer leitor emendar a palavra *illis* na frase (p. 179): *capitulum (...) et principaliter oratio debent esse eiusdem sancti illis (sic!) sanctorum*. Quem estiver atento encontrará na p. 180: *ipsius sancti uel sanctorum*. Quanto a nós, em casos destes, em vez de *sic*, seria preferível fazer a emenda ao fundo da página. Aliás, o editor chega a colocar no texto a versão correcta (que lá não se encontra) e a lançar para a nota a lição do manuscrito, cf. p. 194, nota 326. Acharíamos melhor manter o critério da edição diplomática, respeitando no texto o manuscrito e corrigindo-o no rodapé.

Alegramo-nos com este valioso trabalho de P. R. Rocha. Na hora em que escrevemos podemos dar a notícia de que o novo calendário litúrgico do Rito Brasileiro foi promulgado pelo sr. Arcebispo Primaz a 18-12-1984. Falta agora reorganizar o novo Breviário.

J. G. F.

Arts du spectacle et histoire des idées, recueil offert en hommage a JEAN JACQUOT (Publication de la Société des Amis du C.E.S.R. de Tours). Tours, Centre d'Études Supérieures de la Renaissance, 1984.

Jean Jacquot, conhecido e reputado estudioso do teatro europeu do Renascimento, falecido a 15 de Julho de 1983, é homenageado postumamente nesta obra que pretendia ser-lhe entregue e dedicada pessoalmente pela Société des Amis du C.E.S.R. de Tours, de que era membro. Não o quis a sorte, mas permitiu-lhe pelo menos que redigisse, pelo seu próprio punho, algumas páginas, as últimas que escreveu, para servirem de introdução à bibliografia dos seus trabalhos: «en remerciement d'un don... Quelques réflexions sur un chemin suivi». É este texto uma espécie de testamento científico, como o sublinha o professor Vaccaro no prefácio do livro, que reflecte a coerência de uma vida de trabalho e a expressão do seu agradecimento aos amigos e colegas pela iniciativa desta miscelânea.

A abri-la, uma fotografia do homenageado e o desenho do seu perfil literário e humano. Segue-se uma vasta e diversificada gama de artigos, assim agrupados pelas seguintes temáticas:

1 — *Histoire des spectacles et des fêtes:*

— MARGARET MCGOWAN, «Une affaire de famille: les fêtes parisiennes en l'honneur d'Henri, duc d'Anjou, roi de Pologne» (p. 9-20).

— SIDNEY ANGLO, «Le déclin du spectacle chevaleresque» (p. 21-35).

2 — *Études sur les théâtres français, italien, anglais, espagnol et germanique du Moyen-Âge au XVIII^e siècle :*

— ELIE KONIGSON, «La fille du roi de Hongrie et le calendrier de 'La Manequine'» (p. 37-46).

— MARCEL ODDON, «L'univers des comédies de Corneille» (p. 47-55).

— JEAN PIERRE RYNGAERT, «Pour une étude de l'objet théâtral dans le répertoire de l'Hôtel de Bourgogne vers 1630» (p. 57-66).

— MICHEL PLAISANCE, «Les premières éditions de 'L'exaltation de la Croix' de Giovan Maria Cecchi» (p. 67-71).

— FRANÇOISE DECROISSETTE, «Un exemple d'administration des théâtres au XVII^e siècle: Le théâtre de la Pergola à Florence (1652-1662)» (p. 73-90).

— JACQUES JOLY, «Théâtre et sentiments dans 'Les amants timides' de Goldoni» (p. 91-97).

— IRÈNE MANCZARZ, «L'image de la société dans les tragi-comédies et dans les 'Drammi Giocosi' de Goldoni (1729-1748)» (p. 99-116).

— CLAUD GAUVIN, «Sur quelques problèmes du théâtre médiéval anglais» (p. 117-126).

— LEO SALINGAR, «'Wit' in Jacobean comedy» (p. 127-138).

— PIERRE DANCHIN, «Prologues et épilogues du théâtre anglais de la Restauration (1660-1700): a propos d'une édition» (p. 139-150).

— JEAN-LOUIS FLECKIAKOSKA, «Par monts et par vaux avec la troupe de Pedro de la Rose (1636-1637)» (p. 151-161).

— N. D. SHERLGOULD, «Calderon and 'Theatrum mundi'» (p. 163-175).

— J. E. VAREY, «A further note on the actor / audience relationship in Spanish court plays of the seventeenth century» (p. 177-182).

— JOEL LEFEBVRE, «Hans Sachs, 'L'entremetteuse et le chanoine'. Texte traduit et présenté par...» (p. 183-191).

3 — *Études musicologiques :*

— NANIE BRIDGMAN, «La vie régionale française dans un manuscrit danois du XVI^e siècle» (p. 193-200).

— F. W. STERFELD, «The lament in Poliziano's 'Orfeu' and some musical settings of the early 16th century» (p. 201-204).

— FRANÇOIS LESURE, «Propos sur la voix à la Renaissance» (p. 205-212).

— JEAN-MICHEL VACCARO, «Poésie et musique: le contrepoint des formes à la fin du XVI^e siècle» (p. 213-228).

— MONIQUE ROLLIN, «Quelques échos des opéras de Lully dans la musique de luth» (p. 229-234).

— DANIEL HEARTZ, «Goldoni, the 'dramma giocoso' and 'Don Giovanni'» (p. 235-243).

— ANDRÉ SCHAEFFNER, «Correspondances Baudelairiennes» (p. 245-255).

4 — *Essais d'esthétique théâtrale:*

— ANNE-MARIE GOURDON, «La redondance au théâtre» (p. 257-259).

— CATHERINE MOUNIER, «A propos du conte e du théâtre» (p. 261-265).

— MARYVONNE SAISON, «De la collaboration au decloisonnement des arts du spectacle» (p. 267-269).

5 — *Histoire des idées:*

— H. W. JONES, «Thomas Hobbes and the Bible: a preliminary» (p. 271-285).

— D. P. WALKER, «Medical spirits in philosophy and theology from Ficino to Newton» (p. 287-300).

Estes trabalhos, de grande interesse para a história da cultura e das artes do espectáculo em particular, estão cheios de curiosidades que vale a pena referir: é o caso da apresentação de trechos de partituras musicais de textos poéticos do *Orfeo* de Poliziano (vide artigo de F. W. Sterfeld) ou de autores franceses como Ronsard (vide artigo de J.-M. Vaccaro).

A finalizar esta obra é apresentado o texto de Jean Jacquot (p. 301-311), que antecede a sua rica bibliografia (p. 313-318), bem reveladora da sua vocação de investigador.

Fecha o livro uma «Tabula gratulatoria» (p. 319-320), um índice de autores (p. 321) e outro de matérias (p. 323-325).

Ao mérito individual de cada um dos trabalhos que constituem o volume, vem juntar-se a sua importância global como complemento à vida e à obra de um homem que prestigiou as letras modernas.

NAIR DE NAZARÉ CASTRO SOARES

LUÍS DE SOUSA REBELO, A tradição clássica na literatura portuguesa.
Lisboa, Livros Horizonte, 1982.

Numa época em que as línguas clássicas, e necessariamente a literatura e a cultura da Antiguidade, têm vindo a ser descuradas, reveste-se de particular significado uma obra que se propõe estudar a influência clássica na literatura portuguesa.

Sem pretender ser «um estudo completo e exaustivo da tradição clássica em Portugal» — como o declara o autor no prefácio do livro —, é de facto uma «análise da elaboração textual» em que se segue o método crítico, histórico-estético.

Ao abordar certos géneros, movimentos e temáticas dominantes na nossa história literária, a obra possui um âmbito muito vasto, que vai desde a sátira pré-